

O VIGILANTE



**Rosa Maria Murtinho
e Carlos, o Vigilante**

*De noite ou de dia,
Firme no volante,
Vai pela rodovia,
Bravo Vigilante.*

e

*Guardando toda a estrada,
Forte e confiante,*

*È o nosso camarada,
Bravo vigilante.*

X

*O seu olhar amigo
É um farol que avisa o perigo,
Audaz e temerário,
Pra agir a cada instante.*

*Da estrada é o Vigilante.
Vigilante...
Rodoviárioooooooooooooo...*

*Da canção de abertura
da série de TV*

ANTE RODOVIÁRIO

Rapto do Juca, o Juca Chaves mesmo, dirigindo um Ford Thunderbird 1956 passa no posto da Polícia Rodoviária com seus captores a bordo e desperta a suspeita do Inspetor Carlos.

Este foi um dos 39 capítulos exibidos pela extinta TV TUPI, às quartas-feiras, em horário nobre da televisão brasileira, logo após o Repórter Esso, a partir de Junho de 1961, ocasião da estréia do primeiro seriado para TV produzido totalmente no Brasil, filmado em preto e branco, tendo alcançado 57 estrondosos pontos de audiência.

Obra de Ari Fernandes (Diretor) e seu sócio Alfredo Palácios (Produtor) que através das façanhas do bravo Policial Carlos Miranda e seu inseparável parceiro Lobo, o cão pastor alemão adestrado, cativaram os telespectadores com sua imagem audaz, educativa, prestativa, honrada e simples.

O seriado marcou a estréia na TV de Rosa Maria Murinho, Juca Chaves, Stenio Garcia, Ari Toledo, Milton Gonçalves, Fulvio Stefanini e Ari Fontoura, que em geral não recebiam cachê, dado o orçamento reduzido e o alto custo do material cinematográfico. As filmagens eram feitas nas estradas brasileiras

e em cenários reais, sem estúdios e demorava em média 15 dias para se produzir um episódio.

Os criadores da série queriam um ator novo, que não fosse associado a nenhum papel ou programa existente. Após exaustivo processo seletivo, optaram por Carlos Miranda que atuava como Assistente de Produção em comerciais. Carlos fez estágio durante um mês na Polícia Rodoviária e logo incorporou o personagem, o Inspetor Carlos e seu parceiro Lobo. Este era único, não havia outro cão o tempo todo.

Um capítulo muito curioso mostra como surge Lobo. Carlos o encontra, leva para o regimento, se apegando e passa a treiná-lo às escondidas do Comandante e com apoio dos colegas. Ao ser descoberto, é informado que deve se desfazer do cão. Mas não consegue. Prestando socorro a um veículo avariado na estrada, Carlos está com Lobo escondido quando o Comandante aparece em outro carro. Nesse instante a filha pequena do motorista brinca com uma bola que rola para a estrada, a menina vai atrás, cruza a estrada e ao ver um carro se aproximando, Lobo pula de dentro do mato, arrasta a menina e a salva.

Lobo acaba de conseguir atestado de residência vitalício do Comandante e lugar cativo

no Regimento.

Finda a série, Carlos Miranda entrou para a Polícia Militar Rodoviária, fez carreira e se aposentou como Tenente-Coronel. Atualmente atua em marketing, propaganda e turismo. Recentemente, em janeiro de 2001 trabalhou como Consultor do Departamento de Trânsito de Rio Claro S.P. em campanha para diminuir acidentes de trânsito urbano, lembrando os valores e o papel educativo da série.

Lobo, faleceu em 1965. Após ter fugido de casa, foi encontrado sem vida. Já tinha idade elevada.

Dado o sucesso do seriado e para atender ao público que não tinha na época a caríssima TV em casa, foram feitas adaptações para o Cinema, tendo sido exibidos três longa metragens: O Vigilante Rodoviário, O Vigilante e os Cinco Valentes, e O Vigilante e o Mistério do Taurus Trinta e Oito. Também foram produzidas revistas de histórias em quadrinhos.

A série foi amplamente reprisada pela TUPI, GLOBO e TV CULTURA. A última reprise aconteceu em 1976.

Para realizar as patrulhas, socorrer acidentes e perseguir malfeitores, a dupla Inspetor Carlos e Lobo, utilizava um Simca Chambord 1959 e uma Motocicleta Harley-Davidson 1200 de 1952, ambos nas cores amarelo e preto, lembrando as cores da Polícia

Militar Rodoviária de São Paulo. Mas utilizavam um brasão redondo com desenho de estrada e o nome Vigilante Rodoviário.

A Simca do Brasil cedeu três automóveis para a produção da série. Eram modelos derivados do Simca Vedette francês com índice de nacionalização de 30 a 40%.

O motor Aquilon V-8, tinha 2.351 c.c., cilindrada baixa para um V-8, e tinha potência de 84 HP, válvulas laterais e comando central. Era um *flathead*, projeto da Ford para equipar os carros da Ford France, que foi comprada pela Simca Francesa.

A relação peso/potência não era adequada, o diferencial muito longo, mas o carro impunha respeito, jeitão meio americano, rabo de peixe, cromados em profusão, painel completo, acabamento excelente, macio, confortável e aquele ronco característico dos V-8.

Foi um pequeno investimento de grande retorno institucional para a Sociedade Anônima Industrial de Motores, Caminhões e Automóveis, ou SIMCA do Brasil na divulgação de seu produto com baixo custo.

Quem tem mais de quarenta anos, certamente assistiu, cantou o hino, lembra dos dois personagens e do carro. Os mais novinhos devem ter visto a reprise ou os pais contaram a história do que assistiam quando deixar de ver televisão ainda era uma forma de castigo. **H**

SIMCA CHAMBORD

EM METAL ESCALA 1/43



Em 2001, a **Model "A" Automodelli** obteve o licenciamento com Ary Fernandes, o detentor dos direitos autorais do seriado de TV, para produzir uma série com apenas 50 peças numeradas e certificadas na escala 1/43. Usava como base o modelo da **Solido** francesa modificado, com sirene, lanternas, antenas, pintura e logotipos. Quando foi divulgada, a série já estava esgotada.

Pensando sempre em desenvolver modelos diferenciados, que tenham história, valor estimativo e sejam temáticos, a **Automodelli** está programando o lançamento da se-

gunda edição do **SIMCA Vigilante Rodoviário**, em metal escala 1/43, usando a tecnologia zamak prensado, e pintura detalhada.

Provavelmente serão apenas 50 peças, numeradas e certificadas, do carro e do boneco do personagem, com preço estimado em R\$ 130,00 por modelo.

Carlos Eduardo Nogueira
cendo@uol.com.br

